

açucarados da agência espacial NASA

vociferam obsequiosidades surtidas,
solilóquios de prementes catástrofes

feito sirenas de alerta das hecatombes

zumbidos insultantes

ressoados aos ouvidos

na iminência de flagelos desgraçados

que se oferecem à coleta de oferendas
das playlands e nas lanhouses da vida

- minutos de vigílias sofridas mais

a assolação de feitiçarias randômicas,
arte da lida com prognoses de dados;

a união de gnoses, mirras e sangrias,
- desvelamentos das eras liquêfeitas:

antigos adivinhos áugures espreitariam vôo de
aves, os ares e vapores que as enlevavam e

as verdades nos fatores conduzidos na volta da
jornada ao lar com rumores trazidos dos céus;

o voto pela presciência designativa entre
os poetas da pesca revirando restos dos

intestinos de peixes rotos como devotas
ciganas zelavam seus cristais de pedras;

das razões normativas & memórias seletivas:

os impregnantes dentes polidos lembram um Platão
todo satisfazível, às vésperas de inolvidáveis eleutérias

ao digno sorriso de entendimento do planalto de
uma boca alva, sem cicatrizes nem desgastes

dia do arrebatamento

bíblias, códices e páginas avulsas de poesia

se assemelharão às causas telescópicas,

de satélites e sondas abandonados à sorte

em atmosferas refugadas, desconhecidas

- instrumentações de giras claustrofobos

cantilenas que flertam o interior intergaláctico

maneirismos para inquietações mal resolvidas

mais que a própria satisfação das curiosidades,

água, oxigênio e ouro ao pó de seus sintagmas

dois pontos:

é a humanidade arrastando à mesa de jogo
desconfiados e os que desconhecem o amor...

... e que o maneio de deuses cremosos em açúcaradas
festanças resida todo o orgulho de nossas confianças

autoria: Alcaraz Camacho (1974 -), poeta e escritor paulista

<http://www.overmundo.com.br/perfis/fabio-camacho>